

# Como os ODS geram valor

Desde que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram anunciados em 2015 como metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), eles passaram a ser uma parte importante de discussões entre países e todas as partes interessadas – entre elas o setor privado – para o desenvolvimento de ações que contribuam para a paz e a prosperidade das pessoas e do planeta, considerando agora e pensando no futuro.

Os ODS são uma estrutura útil para ajudar a avaliar se as empresas estão produzindo produtos e serviços que têm valor de longo prazo para a sociedade, já que esses impactos podem ter consequências de longo alcance tanto para o ecossistema de negócios como para o meio ambiente e a sociedade. Segundo a RobecoSAM, em sua publicação Corporate Sustainability Assessment (CSA), somente essas empresas terão o potencial de

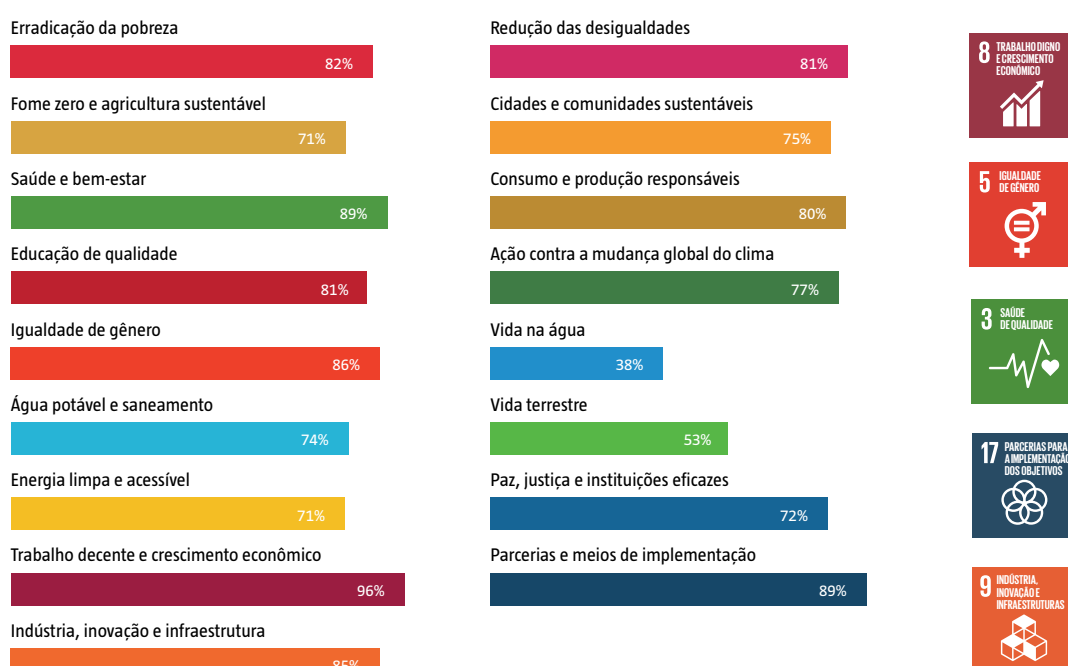
se adaptar e prosperar no longo prazo, tornando-as escolhas de investimento sustentáveis.

Mas, para que ações e metas se tornem realidade, os ODS devem estar integrados às estratégias de gestão do setor público e privado, com a mensuração e mitigação de impactos negativos, potencialização de impactos positivos e, principalmente, uma comunicação transparente de ações e resultados. Os investidores também precisam estar cientes das interdependências do ambiente em que as empresas operam.

De acordo com uma análise da evolução corporativa na América Latina feita pela Pacto Global em 2018, entre os principais desafios da região estão a instabilidade social e política, o desemprego e o subemprego, pobreza e desnutrição, desastres naturais, entre outros. Esta mesma pesquisa mostrou que 81% das empresas analisadas relatam tomar ações específicas para avançar nos objetivos globais, 93% relatam ter práticas e políticas relacionadas à Direitos Humanos dentro de sua estratégia corporativa, 78% falam sobre o meio ambiente e consumo sustentável e 85% possuem políticas de não-discriminação.

Para que ações e metas se tornem realidade, os ODS devem estar integrados às estratégias de gestão do setor público e privado

Figura 1: Principais Metas

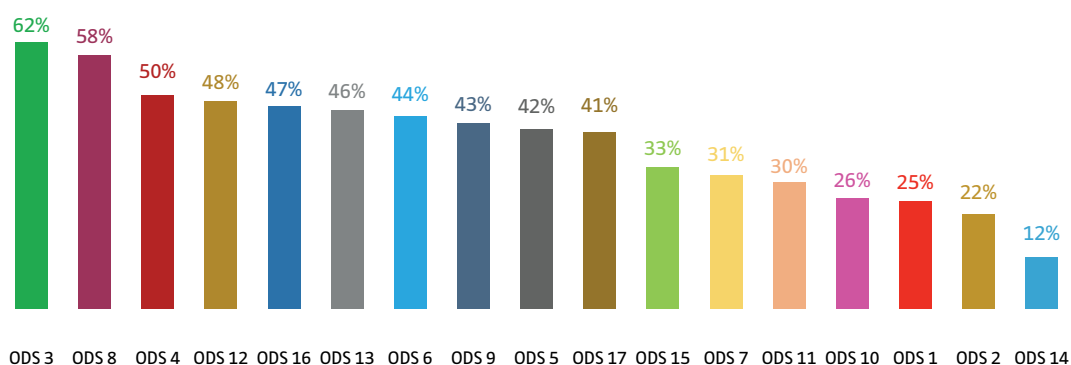


Fonte: Fonte: Pacto Global – Progress Report 2018 Latin America Analysis

Neste cenário de grande diversidade que caracteriza o Brasil, os ODS representam uma oportunidade para o aperfeiçoamento na estratégia de gestão das empresas, assim como na gestão pública e na aplicação de políticas que consolidem avanços sociais e a recuperação econômica do país. Hoje, mais de 78% das empresas integrantes da Rede Brasil do Pacto Global<sup>1</sup> possuem estratégias de atuação relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que destas 51% têm compromisso público.

Em um diagnóstico realizado em 2018 com 142 empresas parte da Rede Brasil do Pacto Global na integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas estratégias empresariais, três motivações foram colocadas como principais: código de ética (53%), imagem e reputação atrelada à sustentabilidade (43%) e cumprimento das leis (38%). Em contrapartida, somente 16% declararam ter priorizado as ODS em função de seus impactos negativos e apenas 15,35% realizam investimentos em programas educativos e treinamentos para avançar nesse tema.

**Figura 2: Representatividade dos ODS nas ações estratégicas das empresas**



Fonte: Pacto Global – Integração das ODS na Estratégia Empresarial

A integração desse tema na visão de negócio das companhias no país ainda tem muito o que evoluir. Segundo dados da RobecoSAM, publicado em seu Corporate Sustainability Assessment (CSA), hoje entre os principais desafios estão a disponibilidade de ferramentas sistemáticas de reporte, que medem o progresso das empresas em relação à metas e objetivos na estratégia de crescimento da empresa, e também a consciência de que este pensamento holístico traz resultados concretos - não apenas reputacionais, mas também financeiros - garantindo retorno para a empresa ao melhor sincronizar os ativos de curto prazo com os passivos de longo prazo<sup>2</sup>.

Independentemente do nível de adesão aos ODS, ou seja, da quantidade de ODS que as empresas se “comprometeram” em apoiar, o maior desafio é organizar a agenda garantindo o envolvimento dos diferentes atores. É fundamental que governos em suas diferentes instâncias, organizações sociais e outros parceiros se consorciem para centrar esforços para o atingimento de metas ambiciosas para o país.

Para alcançar esses resultados, as empresas devem usar os critérios de Avaliação de Sustentabilidade Corporativa e integrar os ODS - incluindo seus impactos negativos - em suas estratégias para construir um caminho de sucesso econômico, ambiental e social. Além disso, as corporações devem investir em programas educacionais e treinamento para avançar nesse assunto.

Nós, da Keyassociados, temos o prazer de abrir a versão em português do Anuário de Sustentabilidade da RobecoSAM, que procura fornecer uma visão geral dos resultados da CSA destacando as principais tendências para os diferentes setores da indústria. Do nosso ponto de vista, a integração dos ODS na estratégia de negócios é uma oportunidade única para gerar valor e ser reconhecida como parte de um futuro mais sustentável. Para que isso aconteça, convidamos todas as empresas a fazer parte dessa mudança!

**Ricardo Valente da Silva** - Diretor Keyassociados  
**Pedro Barizon** - Sociólogo  
**Heloisa Amurov** - Engenheira Ambiental

<sup>1</sup> Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 13 mil membros em quase 80 redes locais, que abrangem 160 países.

<sup>2</sup> Firm is an Island: using the SDGs to bridge the modern portfolio management to the future published by Robeco, disponível em: <https://yearbook.robecosam.com/articles/no-firm-is-an-island-using-the-sdgs-to-bridge-modern-portfolio-management-to-the-future/>